

## LEVANTAMENTO SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CURSO DE LICENCIATURA PRESENCIAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

Amanda Lucia Alves (1); Adriana Maria Silva Ramos (2)

(1) *Universidade Federal Rural de Pernambuco, amanda.alves@outlook.com*

(2) *Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, adri.psi2016@gmail.com*

**Resumo:** A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, graças à luta sistemática e persistente das pessoas com deficiência auditiva, foi reconhecida pela Nação brasileira como a Língua Oficial da Pessoa Surda, com a publicação da Lei nº 10.436, de 24-4-2002 e a Lei nº 10.098, de 19-12-2002. A conquista deste direito traz impactos significativos na vida social e política da Nação brasileira. O provimento das condições básicas e fundamentais de acesso à Libras se faz indispensável, requerendo o seu ensino, a formação de instrutores e intérpretes em locais públicos e a sua inserção nas políticas de saúde, educação, trabalho, dentre outras vertentes, tornando necessário seu conhecimento e aprendizado. O objetivo deste trabalho foi realizar uma coleta de dados e identificar quais universidades federais do Brasil oferecem em sua estrutura curricular a disciplina de LIBRAS para o curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, analisando a matriz curricular do curso ou Projeto Político pedagógico deste. De 73 universidades federais do Brasil, 54 apresentaram a disciplina LIBRAS em sua matriz curricular e/ou seu Plano Político Pedagógico. Apesar de algumas instituições de ensino superior federais não apresentarem a inclusão da disciplina em seus perfis acadêmicos do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, acreditamos que estes disponibilizem os cursos em perfis optativos que não estavam disponíveis em alguns *sites* pesquisados durante o período da coleta de dados e acreditamos também que o Brasil tem desenvolvido leis que, em alguns aspectos que podem ser monitorados, são bem aplicados como, por exemplo, a política de inclusão social das universidades federais.

**Palavras-chave:** Ensino universitário, LIBRAS; Inclusão social.

### Introdução

Na pré-história, o homem utilizava as mãos para sua comunicação. Com o decorrer do tempo, o uso dos sinais foi substituído pela comunicação oral. A respeito disso, Vygotsky (1987/1934) apud Reily (2004, p. 113) relata que “os homens pré-históricos trocaram a comunicação gestual pela comunicação oral, pela palavra, quando começaram a utilizar ferramentas; trabalhando com as mãos ocupadas, precisaram inventar uma alternativa para dialogar.” Após a descoberta de um novo meio de comunicação, a comunicação por sinais restringiu-se aos surdos e a oralidade se tornou predominante na comunicação. Tais concepções levaram um longo tempo para serem desmistificadas. Somente a partir de 1760, que a educação para os surdos ganhou um espaço na sociedade, através do professor Alemão Samuel Heinicke, o qual criou uma máquina para ensinar os surdos a “falar”. Com o surgimento da LIBRAS, o bilinguismo passou a ser um dos meios mais utilizados no processo

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

de ensino-aprendizagem, pois possibilitava aos surdos aprenderem a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais. A Filosofia Bilíngue diz, de acordo com Goldfeld (1997 apud JESUS; NERES 2015, p.5) “que o surdo deve adquirir a língua de sinais como língua materna e a de seu país como segunda língua.” Embora haja outras opiniões de que a língua do país deve ser a primeira a ser adquirida e de maneira escrita e oral, tais opiniões desrespeitam o direito dos surdos de ter a língua de sinais como sua língua materna. As comunidades surdas no Brasil têm uma história longa. O povo surdo brasileiro deixou muitas tradições e histórias em suas organizações das comunidades surdas, que podem ser associação de surdos, federações de surdos, confederações e outros. No início as associações de surdos tinham exclusivamente o objetivo de natureza social devido ao baixo padrão de vida no século XVIII, os sujeitos surdos tinham a finalidade de ajudar uns aos outros em caso de doença, morte e desemprego e, além disso, as associações se propunham a fornecer informações e incentivos através de conferências e entretenimentos relevantes (MARCHESI, 2004).

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, graças à luta sistemática e persistente das pessoas com deficiência auditiva, foi reconhecida pela Nação brasileira como a Língua Oficial da Pessoa Surda, com a publicação da Lei nº 10.436, de 24-4-2002 e a Lei nº 10.098, de 19-12-2002. A conquista deste direito traz impactos significativos na vida social e política da Nação brasileira. O provimento das condições básicas e fundamentais de acesso à Libras se faz indispensável. Requer o seu ensino, a formação de instrutores e intérpretes, a presença de intérpretes nos locais públicos e a sua inserção nas políticas de saúde, educação, trabalho, esporte e lazer, turismo e finalmente o uso da Libras pelos meios de comunicação e nas relações cotidianas entre pessoas surdas e não-surdas (AZEREDO, 2006).

O uso das tecnologias e da informática nos meios acadêmicos e profissionais também tem avançado visivelmente ao longo dos últimos anos, modificando as relações de trabalho e o momento de produção. A coleta de dados é o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise. O objetivo desta coleta de dados foi de identificar quais universidades federais do Brasil oferecem em sua estrutura curricular a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

## **Metodologia**

Foi realizada uma coleta de dados no período de 1 de Julho a 29 de Julho nos *sites* de

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

todas as universidades federais do Brasil. Ao acessar o *site* principal de cada universidade pesquisou-se quais os campus que estavam distribuídos e, dentro de cada campus foi pesquisado a guia “Cursos”. Dentro da guia “Cursos” escolheu-se a categoria “Graduação”.

Os campus que não tivessem o curso de graduação Ciências Biológicas – Licenciatura ficaria de fora do levantamento. Caso oferecesse o curso, seria acessado seu “Plano Político Pedagógico”. Quando não havia disponível o “Plano Político Pedagógico” do curso, seria acessada a “Matriz Curricular” do curso. Nestes documentos deveria conter a disciplina Linguagem Brasileira de Sinais” ou, apenas a sua sigla, “Libras”. Os cursos de Ciências Biológicas – Licenciatura foram classificados em dois grupos, os que continham a disciplina pesquisada como obrigatória ou como eletiva/optativa e ainda os que não disponibilizavam material de suporte em seu site para identificar a disciplina como optativa.

## Resultados e Discussão

Nome da Universidade	Sigla	CAMPUS	Disciplina LIBRAS obrigatória	Disciplina LIBRAS optativa	Período
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UnB				9
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	UFGD				não informado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	Catalão		x	não informado
		Goiana		x	não informado
		Jataí		x	não informado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	UFMT	Cuiabá	x		8
		Rondonópolis	x		6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS	Aquidauana	x		8
		Pantanal	x		3
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	Ondina	x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA	UFRB		x		3
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	UFSB			x	não informado
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	UNILAB	Auroras	x		8

		Palmares	x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	UFPB	João Pessoa		x	não informado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	Ceará	x		7
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	A. C. Simões	x		8 (D); 7 (N)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG	Cajazeiras	x		5
		Patos	x		5 (D); 7 (N)
		Cuité	x		8 (D); 10 (N)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	São Cristóvão	x		5 (D); 8 (N)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	Recife	x		6
		Vitória	x		9
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	UNIVASF	Juazeiro	x		5
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UFRPE			x	não informado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA	Buriticupi		x	não informado
		Pinheiro	x		4
		Santa Luzia		x	não informado
		São Bento	x		4
		Chapadina	x		6
		São Luis	x		6
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFDPAr	Almicar			
		Ferreira Sobral	x		6
		Teresina	x		6 (D); 7 (N)
		Ministro Reis Veloso	x		8
		Professora Cinobelina Elvas	x		6 (D); 7 (N)
		Senador Elvidio Nunes de Barros	x		9
		Batalha	x		3
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI	UFPI		x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE DO NORTE	UFRN			x	não informado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	UNIR	Porto Velho	x		4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UFRR		x		5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	UFAC			x	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	UNIFAP	Binacional	x		não informado
		Oiapoque	x		não informado
		Marcos Zero	x		não informado
UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZONIA	UFAM	Itiacora	x		7
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UFOPA	PCNAT	x		2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	Souré	x		5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	UFT	Araguaína	x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UFRA	Capanema	x		8
		Tome-açi	x		7
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIFAL	Alfenas		x	não informado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBA	UNIFEI	Itajuba	x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UFLA			x	não informado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG		x		8 (D); 9 (N)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP		x		9
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU		x		9
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	Central	x		8
		Floresta	x		9
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOSÉ DEL-REI	UFSJ	Dom Bosco		x	não informado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	UFTM		x		7
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DE JEQUITINHONHA E MUCURI	UFVJM	Diamantina	x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCar	Araras	x		7
		São Carlos	x		8
		Sorocaba	x		7 (I); 6 (N)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	UFABC	Santo André	x		não informado
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO		x		7 (I); 6 (N)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ		x		8 (I); 10 (N)
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	Niterói	x		

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UFRRJ	Seropédica	x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO	UFES	Alegre	x		7
		São Mateus	x		7
		Vitória	x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL	UFFS	Cerro Largo	x		7
		Realeza	x		10
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UFPeI		x		3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	Comobi	x		5
		Palmeiras das missões	x		5
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS PAMPAS	UNIPAMPA	São Borja	x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG		x	7 (D); 8 (T)	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	UFRGS		x		7
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	Curitiba	x		8
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ		Palotina	x		7
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UTFPR	Dois Vizinhos	x		7
		Santa Helena	x		7
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC		x		7

Legenda: D – Diurno; I – Integral; N – Noturno; T - Tarde.

Fonte: Os autores (2018)

De 73 universidades federais do Brasil, 55 apresentaram a disciplina LIBRAS em sua matriz curricular e/ou seu Plano Político Pedagógico. Apesar de haver uma lei que regulamenta o ensino da disciplina em licenciatura, nem todas as universidades apresentaram a referida como obrigatória ou eletiva. Observou-se também que algumas universidades, inclusive com boas notas no *ranking* nacional de reconhecimento em ensino de excelência no ensino superior não ofertavam ou informavam se havia a disciplina como eletiva e o período indicado para estudá-la no curso pesquisado. Supõe-se que o número de surdos na universidade ainda seja pequeno devido as barreiras de comunicação, consideradas o maior entrave para ampliação deste número. Poucas são as universidades que possuem intérprete a disposição do aluno ou um núcleo de apoio ao aluno surdo.

O número de universidades tornou-se pequeno, também, devido a não ocorrência do curso pesquisado nestas instituições de ensino superior. No entanto, as instituições que ofertavam o curso foram analisadas. Das 54 instituições, 17 apresentaram periodização não informada para o curso de libras. Destas, 12 foram indicadas como eletivas, 4 como obrigatórias (porém sem período indicado para cursar) e 1 não apresentou a disciplina em sua matriz curricular nem como eletiva e nem como obrigatória (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD).

Algumas estabeleceram parceria com a Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) para a formação de intérpretes. Segundo Azeredo (2008), os registros de alunos surdos matriculados em cursos diversificados (não necessariamente Ciências Biológicas – Licenciatura) estão nas seguintes universidades: PUC – Belo Horizonte/Minas Gerais; UniBH – Belo Horizonte/Minas Gerais; Faculdade Metropolitana – Belo Horizonte/Minas Gerais; Faculdade Sabará – Sabará/Minas Gerais; UNIVERSO – Belo Horizonte/Minas Gerais; UEMG – Belo Horizonte/Minas Gerais; UNIT – Uberlândia/Minas Gerais; UNIUBE – Uberaba/Minas Gerais; Nas cidades de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Juiz de Fora, Poços de Calda, Patos de Minas e Brumadinho/ Minas Gerais. Após a fundação do Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), pesquisas passaram a ser realizadas no Instituto de Psicologia da USP, para a criação do primeiro dicionário de LIBRAS, o qual veio a ser editado em 2001, passando a ser um instrumento fundamental na educação dos surdos. Pouco tempo depois, foi promulgada a Lei n. 10.436 no dia 24 de abril de 2002 (LIMA 2006; SANTOS, 2013). Esta lei reconheceu legalmente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma forma de expressão e comunicação dos surdos, garantindo através da mesma que a língua Brasileira de Sinais seja incluída pelos sistemas educacionais nos cursos de magistério do ensino de LIBRAS, enfatizando, porém, que a mesma não poderá substituir a escrita da língua portuguesa.

## **Conclusões**

Apesar de algumas instituições de ensino superior federais não apresentarem a inclusão da disciplina em seus perfis acadêmicos do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, acreditamos que estes disponibilizem os cursos em perfis optativos que não estavam disponíveis em alguns *sites* pesquisados durante o período da coleta de dados e acreditamos também que o Brasil tem desenvolvido leis que, em alguns aspectos que podem ser

monitorados, são bem aplicados como, por exemplo, a política de inclusão social das universidades federais.

## Referências

AZEREDO, E. **Língua Brasileira De Sinais “Uma Conquista Histórica”**. Senado federal. Brasília, 2006.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento e Educação das Crianças Surdas. In:

**Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

NERES, C. C; JESUS, C. K. **A aquisição da Libras por um estudante surdo: um estudo de caso**. Disponível em:< <http://docplayer.com.br/29385448-A-aquisicao-da-libras-por-umestudante-surdo-um-estudo-de-caso.html>>. Acessado em: 30 jul. 2018.

QUADROS, R.M.; PIZZIO, A.L.; REZENDE, P.L.F. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis.

2009. Disponível em:<[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto\\_base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto_base.pdf)>. Acessado em: 20 ago. 2018.

REILY, L. **Escola inclusiva: Linguagem e mediação**. São Paulo: Papyrus, 2004.

SANTOS, W.J. **Ambiente de Ensino-Aprendizagem da LIBRAS: O AEE para alunos surdos**. 11.ed. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2013. Disponível em:< [http://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3\)%20Santos%20REVISTA%2011.pdf](http://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3)%20Santos%20REVISTA%2011.pdf)>.

Acessado em: 09 jul. 2018.